

Sustentabilidade: uma oportunidade para a indústria seguradora



Doris Pöpplein
Senior Sustainability Analyst

Seja na forma de inundações, tempestades, ondas de calor ou incêndios florestais, as consequências das mudanças climáticas já se encontram presentes no nosso quotidiano.

As inundações que afligiram Lisboa entre 7 e 16 de dezembro em 2022, causaram perdas seguradas num total de 47 milhões de euros¹, segundo as estimativas da APS. Quanto às perdas seguradas decorrentes de incêndios florestais, ocorridos entre julho e agosto do ano passado, estimam-se em 11 milhões de euros².

Segundo o Relatório AXA de Riscos Futuros de 2022³, o risco de mudanças climáticas é para muitos especialistas, bem como para a população europeia em geral, o risco futuro número 1, com base no impacto potencial que aportará à nossa sociedade nos próximos 5 a 10 anos.

A lacuna de proteção em catástrofes sísmicas

Entre os vários perigos de catástrofes naturais a que Portugal está exposto, um dos mais graves é o de terremoto. Apesar de infrequentes, quando terremotos de grande escala acontecem, são devastadores.

Estima-se que se o terremoto que destruiu Lisboa em 1755 – de magnitude entre 8,5 e 9,0 – ocorresse novamente hoje, poderia resultar numa perda económica de até 20% do PIB do país⁴.

A sociedade portuguesa encontra-se face a uma lacuna de proteção (diferença entre a perda económica e a perda segurada) significativa, dado que o seguro contra terremotos não é obrigatório em Portugal. Atualmente apenas 15% das habitações portuguesas contam com este tipo de cobertura⁵. Isto significa que perante um terremoto de poder destrutivo, 85% das habitações portuguesas dependerão dos próprios meios dos seus residentes ou precisarão do apoio do Estado para se restabelecerem, o que tornaria a fase de reconstrução mais lenta e cheia de desafios.

A criação dum pool catastrófico para a proteção do património residencial face a riscos sísmicos poderia ser uma solução viável. O seguro de proteção contra terremotos passaria a ser obrigatório, o que ajudaria a reduzir a lacuna de proteção deste risco de consequências potencialmente devastadoras para Portugal.

Uma colaboração público-privada para uma sociedade mais segura

Para que isto se torne realidade, uma colaboração público-privada seria necessária, de forma a que o Estado e as seguradoras possam definir conjuntamente os mecanismos de constituição de tal reserva. O papel das resseguradoras seria de fornecer conhecimento e capacidade de risco para que a carga financeira seja melhor distribuída.

Um conceito complexo que toca todas as atividades

O conceito de sustentabilidade é muito mais amplo do que os desafios apresentados pelas alterações climáticas. Para integrar as questões de sustentabilidade, introduzimos critérios ambientais, sociais e de governança nos nossos processos de subscrição, de investimento e nas nossas próprias operações. Utilizamos os Objetivos de Desenvolvimento da Sustentabilidade das Nações Unidas (SDG goals) para melhor entender como as nossas atividades de subscrição podem contribuir para alcançar os objetivos ou eventualmente prejudicá-los. Estes também nos podem orientar na pesquisa de novas oportunidades de negócio sustentáveis.

Sustentabilidade na subscrição

O nosso objetivo é integrar considerações de sustentabilidade tanto a nível de carteira como de apólice, mitigando riscos desfavoráveis e acolhendo oportunidades que respondam de forma positiva aos desafios da sustentabilidade. Para consciencialização e melhor compreensão de problemas potenciais, desenvolvemos uma estrutura de risco ambiental, social e de governança que aplicamos a transações com granularidade de informação que permita uma avaliação de bom calibre. Em termos de oportunidades, acolhemos iniciativas, que por exemplo, ajudem a descarbonizar a sociedade e a economia, subscrevendo coberturas de energias renováveis, o que contribui para o fornecimento de energia sustentável. Procuramos oportunidades que contribuam para colmatar a lacuna de proteção de catástrofes naturais. Procuramos também maneiras de proporcionar cobertura para proteger o meio ambiente, como a cobertura para barreiras de coral.

Soluções de sustentabilidade para seguradoras

No início de uma jornada de sustentabilidade, há muitas perguntas por responder. Que parte do meu negócio é sustentável? Em que áreas podemos ter um impacto? Como as alterações climáticas afetam o meu negócio a curto, médio e longo prazo? Qual é o tamanho da minha pegada de carbono e como a transição para uma economia de baixo carbono afeta o meu negócio?

Na Swiss Re desenvolvemos um conjunto de soluções para ajudar as seguradoras a entender a sua situação atual, comparando-a com o mercado, fornecendo-lhe informações para o estabelecimento de objetivos e para a avaliação das opções existentes para alcançar as suas ambições de sustentabilidade.

A colaboração será fundamental nesta viagem rumo a um futuro mais sustentável. Todos nós podemos desempenhar um papel e fazer a diferença!

¹ APS, Inundações na área metropolitana de Lisboa – Atualização de dados do setor segurador: Volume de indemnizações sobe significativamente e supera os 47 milhões de euros – Notícias 2023 (apseguradores.pt).

² APS, Incêndios de julho e agosto – Balanço final de dados do setor segurador: Seguradoras pagam indemnizações superiores à 11 milhões de euros – APS > Comunicação > Notícias > 2022 (apseguradores.pt)

³ AXA Future Risks Report 2022 | AXA

⁴ Swiss Re Institute calculations 2015 and Swiss Re sigma No 5/2015

⁵ ECO: "Terremoto em Lisboa igual ao de 1755 significava perda de 20% do PIB" – ECO (sapo.pt)

